



Comissão
Europeia



O FUNDO SOCIAL EUROPEU INVESTIR NAS PESSOAS

O que é e o que faz

Europa
Social

Nem a Comissão Europeia nem qualquer pessoa que actue em seu nome são responsáveis pelo uso que possa ser feito com as informações contidas nesta publicação.

© Fotografia da capa: iStockphoto

Para qualquer utilização ou reprodução das fotos não abrangidas pelos direitos de autor da União Europeia, deve ser solicitada autorização directamente ao(s) detentor(es) dos direitos de autor.

Europe direct é um serviço que o ajuda a encontrar respostas às suas perguntas sobre a União Europeia

Número verde único (*):
00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou podem sujeitar essas chamadas telefónicas a pagamento

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>).

Uma ficha catalográfica e um resumo figuram no final desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2012

ISBN 978-92-79-23816-1

doi:10.2767/65130

© União Europeia, 2012

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Belgium

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO ELEMENTAR (ECF)

O QUE É O FUNDO SOCIAL EUROPEU?

A União Europeia está empenhada em criar mais e melhor emprego e uma sociedade socialmente inclusiva. Estes objetivos estão no centro da estratégia «Europa 2020» para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo na União Europeia. O atual contexto económico faz com que este seja um desafio ainda mais exigente.



Trabalhar para impulsionar o emprego

O Fundo Social Europeu (FSE) é o principal instrumento europeu para promover o emprego, ajudar as pessoas a conseguirem melhores empregos e garantir oportunidades de emprego mais justas para todos os cidadãos da União Europeia. Fá-lo através do investimento em capital humano, um pré-requisito para uma força de trabalho competitiva. Os 10 mil milhões de euros de financiamento anual do FSE aumentam as perspetivas de emprego para milhões de residentes na Europa, com especial atenção para todos aqueles que têm maiores dificuldades em conseguir trabalho, como por exemplo os jovens e os trabalhadores de mais idade. Este enfoque nos grupos desfavorecidos faz parte da promoção da «inclusão social», um sinal do importante papel desempenhado pelo emprego na ajuda a uma melhor integração das pessoas na sociedade e na vida quotidiana.

Projetos para pessoas

O FSE não é uma agência de emprego – não publicita empregos. Financia projetos nos Estados-Membros da União Europeia, que ajudam milhões de pessoas a melhorarem as suas perspetivas de emprego. Isto é conseguido através do financiamento de dezenas de milhares de projetos locais, regionais e nacionais associados ao emprego em toda a União: desde pequenos projetos geridos por associações de bairro com vista a ajudar pessoas com deficiência a encontrarem emprego adequado até projetos nacionais para a promoção de formação profissional de toda a população. A natureza, a dimensão e os objetivos dos projetos financiados pelo FSE são muito diversos e respondem a uma ampla variedade de grupos-alvo. Há projetos destinados a sistemas educativos, professores e alunos, a jovens e pessoas mais velhas à procura de emprego e a potenciais empreendedores de todas as proveniências. As pessoas são o cerne do FSE.

Um fundo para a solidariedade

As regiões menos ricas da Europa concentram 35% da população europeia e recebem mais de dois terços do orçamento do FSE, enquanto o remanescente vai para regiões mais ricas. Portanto, embora todos os países e regiões recebam ajuda do FSE, quem mais precisa recebe mais. Esta ajuda tem um grande impacto. Todos os anos, o FSE ajuda cerca de 11 milhões de pessoas. Destas, mais de 7 milhões estão desempregadas ou inativas; 5,7 milhões são mulheres e mais de 3 milhões têm menos de 25 anos. Cerca de 1 milhão são de grupos migrantes e minorias étnicas (como o povo cigano, entre outros) e 400 000 são portadores de deficiência. Numa altura de elevado desemprego, o investimento do FSE marca realmente a diferença nas possibilidades das pessoas para encontrarem emprego e melhorarem os seus padrões de vida.

Definição de prioridades

A Comissão Europeia e os Estados-Membros da UE definem conjuntamente as prioridades do FSE e o modo como este distribui os seus consideráveis recursos. Há projetos destinados a promover a adaptabilidade dos trabalhadores e das empresas através da formação em novas competências e novas formas de trabalhar. Outros

enfocam-se em melhorar o acesso ao emprego: ajudando os jovens na transição da escola para o trabalho ou formando pessoas com um menor nível de competências que procuram emprego para melhorarem as suas perspetivas de trabalho. De facto, a formação profissional e as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para equipar as pessoas com novas competências constituem uma grande parte de muitos dos projetos do FSE.

Trabalhar em parceria

A definição do que deve ser feito pelo FSE e a monitorização do seu funcionamento são realizadas em parceria pela UE, pelas autoridades nacionais e regionais e pelos parceiros sociais: sindicatos e associações patronais. Os projetos do FSE são administrados por um vasto leque de organizações: agências públicas de emprego, organizações de solidariedade e empresas sociais, fornecedores de formação profissional ou por uma combinação destes. A principal característica é que o investimento é canalizado através de organizações com conhecimento do terreno que possam fazer o melhor uso destes recursos para melhorarem as perspetivas e as oportunidades de trabalho das pessoas.



O QUE FAZ O FUNDO SOCIAL EUROPEU?

Reforço das perspetivas e dos empregos das pessoas

A crise financeira levou a um redobrar dos esforços para manter as pessoas a trabalhar ou para as ajudar a regressar ao trabalho rapidamente, caso tenham perdido os seus empregos. A crise ameaça muitas organizações e trabalhadores – e, em resposta, várias atividades do FSE promovem o emprego. Quando o número de horas de trabalho é reduzido, os programas do FSE ajudam os trabalhadores que frequentam ações de formação destinadas a melhorarem as suas competências e beneficiarem as suas empresas. Quando a perda de empregos é inevitável, o FSE pode intervir para dar aos trabalhadores as novas competências procuradas pelos empregadores, para ajudar os trabalhadores a regressarem rapidamente ao mercado de trabalho.

«Empregos verdes» para o crescimento

O programa espanhol «Empregos Verdes» ajuda um total de 28 000 trabalhadores equipando-os com as competências e qualificações ambientais necessárias numa economia em mutação. É dada prioridade aos trabalhadores de empresas e de sectores sob ameaça de reestruturação, para os ajudar a regressarem rapidamente ao trabalho. A iniciativa também ajuda perto de 1 000 novos negócios para promover o crescimento de novas empresas verdes.

Competências pedagógicas na Letónia

A redução de despesas no sector público da Letónia esteve na origem do projeto «Educar professores», que ofereceu oportunidades de reconversão profissional a cerca de 22 000 educadores. Uns optaram por frequentar formação noutras sectores de atividade, como contabilidade e gestão de projetos. Outros optaram por melhorar as suas competências pedagógicas de modo a incluírem novas matérias e níveis mais elevados.

Serviços públicos com os quais se pode contar

Quando existe uma ameaça de perda de emprego, os serviços públicos de emprego são, frequentemente, o primeiro ponto de contacto para pedir ajuda. Estes desempenham um papel vital na procura de emprego e no fornecimento de informações sobre oportunidades de formação. Nalguns casos, nomeadamente nas regiões menos desenvolvidas, estes precisam de melhorar os serviços que prestam a quem procura emprego e a outras pessoas. Em vários países, os projetos apoiados pelo FSE promovem a qualidade dos serviços públicos, através da formação de pessoal, de novos sistemas informáticos e de um melhor planeamento e organização estratégicos. Frequentemente, fazem-no em parceria com outros países da UE que partilham das mesmas experiências.

Melhorar as oportunidades de educação e formação



Os projetos do FSE melhoram os sistemas educativos através da atualização de programas escolares, da implementação de sistemas de TI, do desenvolvimento das competências dos professores e do incentivo aos pais para se envolverem mais na educação dos filhos. Várias são as atividades cujo objetivo é reduzir o abandono escolar. Sem qualificações, as perspectivas de emprego dos jovens são amplamente reduzidas, pelo que, ao encorajá-los a completarem a sua educação, o FSE está a dar-lhes melhores oportunidades de emprego. Porém, estas atividades não se esgotam à porta da escola. No ensino superior, o FSE está a construir melhores laços entre as universidades e o mundo empresarial para garantir que as competências dos jovens são relevantes e têm procura e que podem levar a carreiras sustentáveis.

O FSE financia atividades em toda a União Europeia destinadas a ajudar as pessoas a adquirirem as competências de que necessitam para encontrarem emprego e melhorarem a respetiva empregabilidade. Os projetos de formação e competências abrangem um vasto leque de atividades, desde projetos de especialidade na empresa, para oferecerem novas competências aos trabalhadores, até programas de cheque-formação a nível nacional, para que os trabalhadores e as pessoas que procurem emprego possam escolher de forma livre. O FSE também promove a aprendizagem ao longo da vida para ajudar os trabalhadores a adquirirem novas competências à medida que as suas carreiras assim o exigem.

A quantidade de empregos altamente qualificados no mercado de trabalho está a aumentar, ao mesmo tempo que a procura de empregos com qualificações mais baixas está a decrescer. Prevê-se que esta tendência se mantenha no futuro. Esta é uma importante razão pela qual o FSE apoia uma melhor educação e mais oportunidades de formação profissional. O investimento do FSE abrange todo o sector educativo e de formação, desde a escola primária até ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida para os trabalhadores de todas as idades. Além disso, uma melhor educação tem outros benefícios: as pessoas bem qualificadas ganham mais ao longo da sua vida ativa do que aquelas que têm poucas ou nenhuma competências e qualificações.

Ao financiar a educação e ações de formação para todos, o FSE apoia especificamente as pessoas com menos ou nenhuma qualificações.

Promover melhores perspectivas para os jovens

A crise financeira afetou de forma particularmente grave o emprego para os jovens, destruindo aspirações e ameaçando o crescimento futuro. Os projetos do FSE apoiam mais de três milhões de jovens por ano ao facultar-lhes as competências requeridas pelos empregadores e ao guiá-los para empregos. Os programas de formação e orientação ajudam jovens com baixas qualificações a melhorarem as suas competências e perspectivas de emprego. Aqueles que têm melhores qualificações obtêm as competências suplementares que os tornam mais atrativos para os empregadores, como por exemplo nas áreas da gestão ou das tecnologias da informação.

O FSE encoraja, também, a mobilidade: centenas de jovens adquirem experiência de trabalho e competências linguísticas no estrangeiro. A promoção de programas de estágios é outra meta, oferecendo experiência profissional combinada com formação para se alcançarem as competências procuradas pelos empregadores.

Novas competências para trabalhadores mais velhos



Todos os anos, o FSE ajuda cerca de 500 000 trabalhadores mais velhos a enfrentarem os desafios da discriminação em função da idade e da necessidade de trabalhar durante um período mais longo. Apesar de terem uma valiosa experiência, as pessoas mais velhas à procura de emprego têm dificuldade em encontrar postos de trabalho. Em resposta a esta situação, os projetos do FSE dão-lhes novas competências que melhoram as suas perspectivas de emprego e os ajudam a mudar de carreira. Para aqueles que têm emprego, a formação pode atualizar as suas competências e contribuir para maximizar o seu contributo, por exemplo, através da orientação a trabalhadores mais jovens. Os projetos de aprendizagem ao longo da vida dão a todos os trabalhadores a oportunidade de atualizarem as suas competências e capacidades, ajudando a prolongar as vidas ativas e a impulsionar a independência social e financeira.

Vários projetos do FSE convencem PME e gestores mais conservadores a empregarem jovens empreendedores em novas atividades da empresa, para incentivar a inovação com novos designs, novas tecnologias e novos mercados de exportação.

Uma ajuda para quem precisa

Embora a Europa seja uma das regiões mais prósperas do mundo, 16% dos seus cidadãos vivem na pobreza: cerca de 80 milhões de pessoas. Muitos destes estão desempregados, demasiado desanimados para procurarem trabalho, ou pertencem a grupos desfavorecidos. Aqui incluem-se pais solteiros com obrigações de guarda das crianças, portadores de deficiências de cujas competências os empregadores desconfiam, imigrantes recentes com fracas competências linguísticas e minorias, como o povo cigano, que enfrentam uma discriminação aberta. Embora os sistemas de segurança social façam bastante para minorar estas situações, a melhor solução para muitos é um caminho para o emprego e a independência e as vantagens sociais oferecidas por um emprego.



Dos 11 milhões de pessoas ajudados anualmente pelo FSE, 900 000 são imigrantes ou de minorias étnicas, como o povo cigano.

Todos os anos, os projetos do FSE ajudam cerca de 400 000 pessoas portadoras de deficiência, trabalhando, frequentemente, com potenciais empregadores para que sejam encontradas soluções flexíveis, como a adaptação dos locais de trabalho, ou na criação de empresas sociais que ofereçam a estes trabalhadores empregos adequados às suas deficiências. No que respeita aos imigrantes à procura de emprego, o FSE ajuda-os a adquirirem competências linguísticas e a obterem o reconhecimento das suas qualificações. Privilegiar melhores perspetivas de emprego para o povo cigano é uma forma de aprofundar a sua integração nas sociedades europeias, através da resposta a questões como a educação, o emprego, a igualdade dos géneros e a saúde, entre outras.

A existência de mais instalações de acolhimento de crianças é indissociável do aumento da taxa de emprego feminino, demonstrando a importância que estes estabelecimentos podem ter na promoção das oportunidades de emprego para as mulheres.

O apoio às mulheres no trabalho é outra prioridade. Diversas atividades promovem o acesso a instalações de acolhimento de crianças de modo a permitir que as mulheres regressem mais rapidamente ao trabalho. Outras incentivam as mulheres a adquirirem competências técnicas e de TI, abrindo, assim, novas oportunidades, ou envolvem mulheres de negócios bem-sucedidas para atuarem como orientadoras de mulheres que querem montar os seus próprios negócios. O FSE ajuda por ano 5,7 milhões de mulheres a melhorarem as suas perspetivas de emprego.

Fomento ao empreendedorismo e à criação de emprego



As empresas são vitais porque criam empregos para as pessoas. Dos cerca de 23 milhões de empresas na Europa, 99% são pequenas empresas e estas representam dois em cada três postos de trabalho no sector privado. É por esta razão que o FSE apoia o empreendedorismo. Contudo, há mais: ajudar as pessoas mais desfavorecidas a estabelecerem os seus negócios promove a sua autossuficiência, pelo que existem, também, consideráveis vantagens sociais. «Empreendedor» descreve várias pessoas: uma mãe que quer dar início a um negócio online a partir de casa, um imigrante com experiência em decoração que quer estabelecer uma pequena empresa e empregar alguns amigos ou um grupo de cientistas que quer colocar uma nova tecnologia no mercado. A todos estes o FSE oferece muitas oportunidades, como a formação em gestão, orientação e ajuda durante as fases de formalidades de arranque e de início de funcionamento, a formação de empregados, o acesso a redes de outros empreendedores e apoio às exportações e à internacionalização quando necessário.

O apoio do FSE vai além da formação e da orientação. O acesso ao capital (empréstimos a pequenas empresas para as ajudar na fase inicial) é um importante problema para boa parte dos novos empreendedores. Os bancos comerciais costumam considerá-los demasiado arriscados para lhes concederem empréstimos. Em resposta a esta situação, vários projetos do FSE disponibilizam microempréstimos a pequenos empreendedores. Estes projetos de microfinanciamento tanto podem estar confinados a uma determinada região como serem destinados a grupos particulares, como os imigrantes ou os jovens. Pelo contrário, a nível europeu, o instrumento de microfinanciamento «Progress» trabalha em conjunto com fornecedores de microcrédito nos Estados-Membros para providenciar empréstimos de até 25 000 euros a empreendedores e novos negócios na União.

INFORMAÇÃO PRÁTICA

Quem pode receber financiamento do Fundo Social Europeu?

O financiamento do FSE está disponível através dos Estados-Membros e das regiões. O FSE não financia projetos diretamente a partir de Bruxelas. Os programas do FSE são implementados através de projetos individuais geridos por organizações participantes que podem ser dos mais variados tipos, como administrações públicas, empresas, ONG e parceiros sociais ativos em matéria de emprego e de inclusão social. As organizações

interessadas devem contactar a autoridade de gestão do FSE no seu país ou região.

Qual a origem do financiamento do FSE?

O financiamento do FSE vem do orçamento da União Europeia e é acompanhado pelos contributos nacionais. O FSE representa mais de 10% do orçamento total da UE. No período 2007-2013, o orçamento do FSE ascendeu a 75 mil milhões de euros, ou seja, cerca de 10 mil milhões de euros por ano.



© Shutterstock

QUAL É O FUTURO DO FUNDO SOCIAL EUROPEU?

No período de 2014 a 2020, o FSE continuará a ser o principal instrumento de investimento da UE em capital humano. O FSE apoiará, de forma concreta, as pessoas que precisam de encontrar emprego ou de se manterem nos seus atuais postos de trabalho. Através da educação e da formação, o mesmo irá contribuir para a promoção de uma força laboral europeia competitiva. Irá definir esforços para combater a pobreza e a exclusão social entre os grupos vulneráveis,

por exemplo, entre as pessoas com menos competências, minorias étnicas (como o povo cigano), os idosos, os pais solteiros ou os migrantes. Por fim, o FSE irá promover a construção de capacidade institucional. Para aumentar o impacto destas medidas, o apoio será concentrado num número limitado de prioridades alinhadas com a estratégia europeia para o crescimento e o emprego e com os esforços conjuntos para se ultrapassarem os efeitos da crise económica.

Comissão Europeia

O Fundo Social Europeu: investir nas pessoas - O que é e o que faz

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

2012 — 8 p. — 14,85 × 21 cm

ISBN 978-92-79-23816-1

doi:10.2767/65130

COMO OBTER PUBLICAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA

Publicações gratuitas:

- via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- nas representações ou delegações da União Europeia. Pode obter os respetivos contactos em: <http://ec.europa.eu> ou enviando um fax para: +352 2929-42758.

Publicações pagas:

- via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>).

Assinaturas pagas (por exemplo, as séries anuais do *Jornal Oficial da União Europeia*, as coletâneas da jurisprudência do Tribunal de Justiça):

- através de um dos agentes de vendas do Serviço das Publicações da União Europeia (http://publications.europa.eu/others/agents/index_pt.htm).

Esta brochura faz uma apresentação do Fundo Social Europeu: define o que é e o que faz e descreve de que forma as atividades do FSE estão a ajudar diversos grupos de pessoas de toda a Europa a conseguirem novas competências e a melhorarem as suas perspetivas de emprego.

Esta brochura é acompanhada por uma série de 27 fichas de país, uma por cada um dos Estados-Membros da UE. Estas fornecem informações específicas sobre as prioridades de financiamento e os programas do FSE e usam exemplos de projetos reais para ilustrar de que forma o financiamento do FSE está a promover o emprego e a coesão social.

Para saber mais sobre o Fundo Social Europeu e o que faz pelos cidadãos europeus e, em particular, no seu país, visite o sítio do FSE: <http://ec.europa.eu/esf>

